



Comunicado à comunidade uspiana

Informo que o Poder Judiciário Estadual deferiu o pedido de reintegração de posse das unidades da Administração Central, incluindo o prédio da Reitoria. A juíza de direito Márcia Helena Bosch, no seu despacho, solicita “**o concurso de força policial a fim de dar efetividade à liminar aqui deferida**”, fundamentado no artigo 461, parágrafo 5º, do Código de Processo Civil. **O Sintusp já foi informado da decisão da Justiça.**

A medida judicial ocorreu depois que o sindicato dos trabalhadores ignorou a liminar, denominada Ação de Preceito Cominatório, concedida no dia 4 de julho, determinando uma multa diária de R\$ 10 mil ao Sintusp para cada ato de constrangimento ou impedimento da entrada de qualquer pessoa, ou seja, para cada ponto de piquete ocorrido nas dependências da Universidade.

No despacho emitido na noite da última quarta-feira, a magistrada constata “que o requerido (Sintusp) dá mostras suficientes de que não pretende cumprir a ordem judicial (...) inobstante a multa diária que lhe foi imposta nesta decisão”.

Apesar de todos os apelos feitos nas seis reuniões de negociação envolvendo o Cruesp e o Fórum das Seis e em reuniões específicas com o Sintusp e a Adusp, a Administração Central não encontrou receptividade para uma solução negociada para retirada dos piquetes coercitivos e intimidatórios.

Depois dos atos de violência ocorridos na USP, Unesp, Unicamp, o Cruesp decidiu condicionar a volta das negociações à retirada dos piquetes e ao término das ações violentas, conforme o comunicado número 9 enviado ao Fórum das Seis. Face aos lamentáveis acontecimentos ocorridos, na sessão de votação da LDO, na Assembléia Legislativa, amplamente noticiados pela grande imprensa, o órgão que reúne os três reitores das Universidades Públicas Paulistas reafirmou nos comunicados 10 e 11 (publicado nesta edição), que “É convicção do Cruesp que este tipo de atitude compromete a boa imagem do ensino superior público e gratuito perante o contribuinte, além de ter conteúdo anti-acadêmico e violar a liberdade dos indivíduos de decidirem por si se desejam ou não aderir a um determinado movimento. O grau de desrespeito aos valores universitários mais caros que o presente movimento tem atingido é inaceitável.”

Em virtude da radicalização do movimento grevista, impedindo o encontro de uma solução negociada, a Administração Central da Universidade de São Paulo, ciente da sua responsabilidade com a sociedade que a sustenta, tomará as medidas necessárias para que os princípios que fundamentam a integralidade da vida acadêmica voltem à normalidade e a USP não entre em colapso financeiro-administrativo.

Prof. Dr. Adolpho José Melfi
Reitor

CRUESP



Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas

COMUNICADO CRUESP nº 11/2004

Senhores Docentes

Senhores Funcionários

Reproduzimos a seguir, para conhecimento da comunidade, ofício encaminhado ao sr. coordenador do Fórum das Seis Entidades no dia 15 de julho de 2004

Ilmo. Sr.

Prof. Dr. Milton Vieira do Prado Júnior

Coordenador do Fórum das Seis Entidades

Sr. Coordenador,

Agradecemos a resposta de V. Sa. ao Ofício CRUESP 19/04.

Naquela correspondência, o CRUESP, pela segunda vez, fez um esforço no sentido de que fossem retomadas as reuniões de negociação com o Fórum das Seis. Para tanto, solicitamos apenas que, no interesse da boa visibilidade da universidade pública e gratuita, as entidades integrantes do Fórum cessassem as ações coercitivas que têm sido utilizadas para forçar a adesão ao movimento em curso. Mencionamos explicitamente os piquetes agressivos e ameaçadores que têm funcionado na Reitoria da USP e em certas unidades da Unesp.

É convicção do CRUESP que este tipo de atitude compromete a boa imagem do ensino superior público e gratuito perante o contribuinte, além de ter conteúdo anti-acadêmico e violar a liberdade dos indivíduos de decidirem por si se desejam ou não aderir a um determinado movimento. O grau de desrespeito aos valores universitários mais caros que o presente movimento tem atingido é inaceitável. O CRUESP tem certeza de que a maioria dos professores, funcionários e estudantes de nossas três universidades discorda de tais práticas.

Acreditamos que o Fórum também considere que as imagens veiculadas pela TV no dia 13/07 e pelos jornais no dia seguinte, nas quais se viu um grupo de manifestantes invadir aos gritos o plenário da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo e ameaçar Deputados, não são representativas do sentimento, da educação e do apreço à democracia que vigoram na comunidade acadêmica das três universidades estaduais paulistas. Mais uma vez o Fórum nada fez para evitar ou dissociar-se desse comportamento inaceitável.

Entretanto o Fórum manifesta, no item 3 de sua correspondência de 13 de Julho, sua incapacidade para conter ou mesmo para condenar tais atos. Além disso o Fórum não tomou qualquer iniciativa para coibir ou pelo menos desautorizar os atos a que o CRUESP se referiu nas correspondências mencionadas acima. Sendo assim, não consideramos viável retomar as reuniões neste momento, como não podemos confirmar a reunião que havíamos tentativamente sugerido para o dia 16 de Julho. Para que possamos agendar nova reunião, reiteramos as condições apresentadas nos ofícios CRUESP 17/04 e 19/04.

Acreditamos finalmente que o Fórum consiga retomar o compromisso que há muitos anos tem com a defesa da universidade pública paulista, manifestando seu repúdio a essas ações recentes que tanto vêm prejudicando o ensino superior público no Estado de São Paulo.

CRUESP

Campinas, 16 de julho de 2004